Revista Práxis, v. 18, n.32, 2026 ISSN online: 2176-9230
Submetido em: 31/05/2026 Aprovado em: 09/10/2026

Interseccionalidade entre gênero, raça e deficiência: uma revisão de literatura sobre mulheres negras com deficiência

Intersectionality of gender, race, and disability: a literature review on black women with disabilities

[1] Fernanda Oscar Dourado Valentim

RESUMO

Este artigo apresenta uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de investigar como a mulher negra com deficiência tem sido abordada na produção científica, buscando identificar os espaços que ocupa nesta produção e os principais contextos nos quais esse tema vem sendo desenvolvido. Para a coleta dos estudos, foram consultadas as bases de dados SciELO Brasil, Portal de Periódicos CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados sete artigos científicos, sendo dois indexados na SciELO Brasil e cinco no Portal de Periódicos CAPES, além de cinco trabalhos acadêmicos na BDTD, correspondentes a uma dissertação e quatro teses, que compuseram o corpus de análise. Os resultados evidenciam que a intersecção entre gênero, raça e deficiência constitui um eixo estruturante de desigualdades, restrição de oportunidades e produção de barreiras sociais e institucionais, intensificando processos de exclusão e marginalização. Os contextos mais recorrentes nas produções analisadas foram a educação e o mercado de trabalho. A revisão também revelou importantes lacunas na produção científica, especialmente no que se refere à diversidade dos tipos de deficiência investigados, à escassez de estudos voltados à violência contra a mulher negra com deficiência, à análise de outros contextos ou dimensões de vida e experiências sociais dessas mulheres, bem como à proposição de estratégias e políticas públicas integradas capazes de contemplar suas especificidades e promover a garantia de direitos. Conclui-se que ampliar a visibilidade das mulheres negras com deficiência na pesquisa acadêmica é fundamental para subsidiar ações que promovam a equidade e a justiça social.

Palavras-chave: gênero. raça. capacitismo. interseccionalidade. revisão integrativa.

ABSTRACT

This article presents an integrative literature review aiming to investigate how Black women with disabilities have been addressed in scientific production, seeking to identify the spaces they occupy within this production and the main contexts in which this theme has been developed. For data collection, the SciELO Brazil, CAPES Periodicals Portal, and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) databases were consulted. After applying the inclusion and exclusion criteria, seven scientific articles were selected (two indexed in SciELO Brazil and five in the CAPES Periodicals Portal), along with five academic works from BDTD (one master's thesis and four doctoral dissertations), which formed the corpus of analysis. The results demonstrate that the intersection of gender, race, and disability constitutes a structuring axis of inequalities, restriction of opportunities, and the production of social and institutional barriers, intensifying processes of exclusion and marginalization. The most recurrent contexts in the analyzed productions were education and the labor market. The review also revealed significant gaps in scientific production, especially regarding the diversity of the types of disabilities investigated, the scarcity of studies focused on violence against Black women with disabilities, the analysis of other life contexts and social experiences of these women, as well as the proposal of integrated strategies and public policies capable of addressing their specificities and ensuring their rights. It concludes that increasing the visibility of Black women with disabilities in academic research is essential to support actions that promote equity and social justice.

Keywords:*gender. race. ableism. intersectionality. integrative review.*

1 Docente do curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Norte do Paraná (PPEd/UENP), Campus de Jacarezinho, Jacarezinho, PR, Brasil. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação Especial, Formação de Professores e Inclusão Escolar (GEFORI/UENP)

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, os debates sobre feminismo, racismo e deficiência operaram de forma isolada. O feminismo clássico focou sua luta nas demandas da mulher branca e o movimento negro, em sua maioria, no homem negro (hooks, 2019; Gonzalez, 2020). Além disso, o movimento pelos direitos das pessoas com deficiência, também não se preocupou com o sujeito marcado pelos atravessamentos de gênero e raça (Mafra; Hoffmann, 2025).

Os marcadores de gênero e raça tradicionalmente estruturam as desigualdades sociais no Brasil e no mundo. Quando a deficiência é pensada neste contexto, esta não é apenas mais uma condição que se acumula, mas sim, uma construção social engendrada que gera barreiras e exclusão com proporções mais intensas e complexas. A mulher negra com deficiência enfrenta o sexismo, o racismo e o capacitismo de forma simultânea em seu contexto de vida.

Tais atravessamentos são explicados por Crenshaw (2002) quando define o termo interseccionalidade. A interseccionalidade é uma conceituação que busca capturar as consequências estruturais e dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos da subordinação. Trata especificamente da forma pela qual o racismo, o patriarcado, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que estruturam as posições relativas de mulheres, raças, etnias, classes e outras. Tal lente analítica cria uma nova modalidade de vulnerabilidade e resistência, que é qualitativamente diferente da vivência de uma mulher branca com deficiência ou de um homem negro com deficiência.

Collins e Bilge (2021) indicam que o uso de lentes monofocais para abordar desigualdades deixou pouco espaço para reflexão e discussão dos complexos problemas sociais. A perspectiva interseccional pressupõe o reconhecimento de que os indivíduos não partem das mesmas condições sociais, uma vez que marcadores como raça, gênero, deficiência e classe social influenciam diretamente em suas oportunidades de acesso e permanência em diferentes espaços sociais. Nesse sentido, a análise das intersecções entre esses marcadores sociais permite compreender como diferentes formas de opressão se articulam, produzindo e intensificando desigualdades que atravessam as experiências dos sujeitos.

Ao examinar a condição das mulheres nos contextos do trabalho, da educação, da saúde e da garantia de direitos, torna-se fundamental considerar tais marcadores não como elementos secundários, mas como fatores que se articulam e potencializam processos de exclusão e vulnerabilização social.

Mulheres negras com deficiência frequentemente enfrentam maior invisibilidade estatística, barreiras no mercado de trabalho, maior vulnerabilidade à violência e acesso mais restrito às políticas públicas de saúde e educação e assistência social. Os dados estatísticos apontam que os maiores índices de pobreza se concentraram na realidade de mulheres negras e a condição de deficiência acirra este cenário (Santos, 2020). Investigar essa realidade é fundamental para compreender as barreiras e desigualdades que atravessam a trajetória desse grupo, contribuindo para a formulação de estratégias que ampliem o acesso às políticas públicas e promovam a efetivação de seus direitos.

Diante desse cenário, o presente artigo tem como objetivo analisar como as mulheres negras com deficiência têm sido abordadas na produção científica, buscando identificar sua representatividade na literatura acadêmica e os principais contextos temáticos em que as intersecções entre gênero, raça e deficiência têm sido problematizadas. A opção metodológica para abordar o tema se deu por meio de revisão integrativa de literatura.

2 METODOLOGIA

A revisão integrativa da literatura constitui um método de investigação que permite a síntese abrangente do conhecimento produzido sobre determinado fenômeno, integrando estudos teóricos e empíricos com diferentes abordagens metodológicas.

Conforme destacam Souza, Silva e Carvalho (2010), esse tipo de revisão possibilita a compreensão ampliada do objeto de estudo ao reunir e sistematizar resultados de pesquisas diversas, contribuindo para o aprofundamento analítico e a construção de novas perspectivas teóricas.

No mesmo sentido, Mendes, Silveira e Galvão (2008) enfatizam que a revisão integrativa demanda a explicitação dos procedimentos adotados na busca, seleção e análise da literatura, de modo a assegurar transparência e reprodutibilidade. Tal abordagem metodológica, tradicionalmente utilizada na área da saúde, mostra-se igualmente adequada aos estudos no campo das ciências humanas e sociais, pois permite articular produções teóricas, normativas e empíricas, favorecendo análises críticas e interdisciplinares, contribuindo para uma compreensão mais ampla e integrada do objeto investigado.

Esta revisão integrativa foi conduzida com base no referencial metodológico que a estrutura em seis etapas interdependentes, visando garantir rigor, sistematização e transparência ao processo investigativo (Mendes, Silveira, Galvão, 2008).

A primeira etapa consistiu na identificação do tema e formulação da pergunta de pesquisa, momento este em que se delimita o problema investigado e se estabelecem os objetivos do estudo. Essa definição orienta todas as fases subsequentes da revisão.

Na segunda etapa, procedeu-se ao à definição das bases de dados, descritores e estratégias de busca, bem como o estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos. Nessa fase, são delimitados também, aspectos como recorte temporal, idioma, tipo de publicação e pertinência temática, assegurando a coerência do corpus analisado.

A terceira etapa corresponde à definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, incluindo variáveis como autoria, ano de publicação, objetivos, metodologia e principais resultados. Essa sistematização possibilita a organização e comparabilidade dos dados.

A quarta etapa envolve a avaliação crítica dos estudos incluídos, na qual se analisam a qualidade metodológica, a consistência dos achados e as possíveis limitações das produções selecionadas, contribuindo para a robustez da síntese.

Na quinta etapa, realiza-se a interpretação dos resultados, buscando identificar convergências, divergências, lacunas e tendências na literatura. Trata-se de um momento analítico, em que os dados são articulados ao referencial teórico adotado.

Por fim, a sexta etapa refere-se à apresentação da revisão integrativa, que deve ocorrer de forma clara, sistematizada e crítica, permitindo ao leitor compreender o percurso metodológico adotado e os principais achados do estudo.

Esse conjunto de etapas assegura que a revisão integrativa ultrapasse uma simples descrição da literatura, configurando-se como um processo analítico e interpretativo capaz de produzir sínteses relevantes para o avanço do conhecimento científico.

A partir de tais definições e encaminhamentos procedeu-se ao levantamento e à sistematização das fontes, seguido de análise interpretativa orientada pelo referencial teórico adotado, buscando evidenciar convergências, lacunas e tensões presentes na literatura analisada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pergunta norteadora desta revisão integrativa foi: Como a literatura científica tem abordado a condição da mulher negra com deficiência e em quais contextos de análises esta abordagem tem se concentrado?

Neste estudo, a produção acadêmica se concentrou nos últimos 5 anos. As bases de dados selecionadas foram a SciELO Brasil, Portal de Periódicos da CAPES e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Os descritores de busca utilizados foram: “mulher”; “negra” e “deficiência”, utilizando-se o operador booleano AND. Quanto aos critérios de inclusão, foram considerados artigos, teses e dissertações publicados em língua portuguesa, no período compreendido entre 2021 e 2025, que continham o tema “mulher negra e deficiência”, de forma conjunta, interseccional. Os critérios de exclusão aplicados foram: materiais que apresentavam os descritores de forma isolada ou não relacionada ao objeto de estudo; publicações fora do período temporal estipulado; trabalhos duplicados; materiais não disponíveis para acesso na íntegra; e publicações em língua diferente do português.

Após a seleção dos trabalhos, procedeu-se à leitura, avaliação e interpretação do corpus que constituiu o material desta revisão integrativa, o qual será apresentado e analisado a seguir. Na base de dados SciELO Brasil foram selecionados dois artigos e no Portal de Periódicos da CAPES mais cinco artigos, que estão relacionados na tabela abaixo:

Quadro 1: Buscas na Base de dados *SciELO* Brasil e no Portal de Periódicos da CAPES

	Título do artigo	**Autoras/Autores**	**Ano**	**Base de dados**
1	Discriminação salarial de trabalhadores(as) com deficiência no Brasil: uma análise interseccional por gênero e raça/cor.	Jadir Soares; Maira Covre-Sussai; Isadora Vianna Sento-Sé	2022	*SciELO* Brasil
2	As Relações de Classe, Raça e Gênero na Constituição da Deficiência Intelectual	José Geraldo Silveira Bueno; Natália Gomes dos Santos	2021	*SciELO* Brasil
3	O cinema na formação de professores para a inclusão: festival “Assim vivemos” e sua potencialidade pedagógica	Joeanne Neves Fraz, Ellen Michelle Barbosa de Moura, Karla Vanessa Gomes dos Santos, Geraldo Eustáquio Moreira	2023	Portal de Periódicos da CAPES
4	“Eu sou a branquinha do papai”: As intersecções de gênero e raça numa instituição educacional especializada em deficiência visual	Mariana dos Reis Santos	2023	Portal de Periódicos da CAPES
5	A Mulher Preta com Deficiência: impactos da intersecção	Shirley Aparecida Rocha Menezes	2023	Portal de Periódicos da CAPES
6	O impacto da pandemia de Covid-19 no acesso à justiça de mulheres em situação de violência doméstica no Rio de Janeiro	Lívia de Meira Lima Paiva, Adriana Ramos de Mello	2023	Portal de Periódicos da CAPES
7	A mulher negra e surda e o acesso ao mercado de trabalho	Silvieli Cristina da Silva Souza, Vanessa Cristina Alves, Simone Gardes Dombroski	2021	Portal de Periódicos da CAPES

Fonte: Elaboração própria

Além de artigos científicos a busca contemplou também, teses e dissertações da BDTD com o objetivo de ampliar o escopo analítico e garantir maior densidade teórica e metodológica ao estudo e, por compreender

que alguns estudos na área estão sendo realizados, porém, nem sempre publicados no formato de artigos. Foram identificados nesta base inicialmente 29 trabalhos e que, após a aplicação dos itens de inclusão e exclusão restaram efetivamente cinco textos que abordavam o tema pesquisado.

Quadro 2: Buscas na Biblioteca Digital Brasileira de Tese e Dissertações (BDTD)

	Título do artigo	**Autoras/Autores**	**Ano**	**Tipo de documento e universidade vinculada**
1	Para "Ser": representações culturais de identidades de atletas negras no Instagram do Comitê Paralímpico Brasileiro (2012-2019)	Luana Pare Costa	2025	Dissertação UFRGS
2	Escolaridade e Empregabilidade de Pessoas com Deficiência no Brasil	Jucenir da Silva Serafim	2024	Tese UEL
3	Os Jovens do Projeto: diversidades e sociabilidades na Estação do Novo Recanto, em Sobral/CE	Isabelle Melo Rocha Lima	2024	Tese UECE
4	Entre narrativas e memórias: uma mulher estudante negra com deficiência conta a sua história de vida e escolarização	Simone Teixeira Barrios	2024	Tese UFPel
5	Dandara: uma mulher negra com S***índrome de*** Down em uma comunidade quilombola	Cleberson de Deus Silva	2022	Tese UFES

Fonte: Elaboração própria

Para análise dos materiais selecionados agrupamos as referências em categorias. A definição das categorias de análise: educação, mercado de trabalho, violência doméstica e outras dimensões, decorreu dos temas e contextos identificados nas produções científicas que compuseram o corpus da pesquisa. A análise evidenciou a recorrência de discussões relacionadas à inserção e à trajetória das mulheres negras com deficiência no campo educacional e no mercado de trabalho/rendimento/empregabilidade, bem como à vivência de situações de violência doméstica, constituindo esses espaços importantes dimensões de análise das desigualdades produzidas pela intersecção entre gênero, raça e deficiência. A categoria "outras dimensões" foi incluída para contemplar estudos que abordaram a temática a partir de diferentes espaços, experiências ou dimensões que não se enquadravam nas categorias de maior recorrência. Desse modo, as categorias foram construídas a partir dos achados do próprio corpus, buscando representar os principais contextos em que as mulheres negras com deficiência são abordadas na produção científica analisada.

Categoria Educação

Nesta categoria tivemos a seleção de cinco estudos, dentre eles artigos e teses. A tese de Silva (2022) investiga, a partir de entrevistas e observações, a trajetória de vida de Dandara, uma mulher negra com síndrome de Down de uma comunidade quilombola, localizada no estado do Espírito Santo, Brasil. Dandara participava de três contextos principalmente, a família, a comunidade a qual pertencia e a APAE, instituição que atende pessoas com deficiência intelectual. Os resultados destacam a importância da família e da comunidade como redes de proteção, ao mesmo tempo em que discutem as tensões e os estigmas enfrentados por sujeitos com múltiplas vulnerabilidades, ou seja, gênero, raça e deficiência. E neste caso específico, a questão da deficiência é vista em muitos momentos, pelas pessoas que convivem com Dandara, a partir de uma lente de limitações.

O trabalho buscou, em última análise, fortalecer o debate sobre políticas de educação inclusiva e enfatiza a falta de políticas públicas efetivas para a inclusão de pessoas com deficiência no Brasil, especialmente para aquelas que pertencem a comunidades marginalizadas, como as quilombolas. Silva (2022) indica ainda que uma das possibilidades de superação das situações de exclusão seria a participação de Dandara na escola comum, e que este poderia ser um espaço de combate à discriminação e de oportunidade para a inserção social, sendo ela essa mulher negra com deficiência.

Fraz et al. (2023) contribuem para o campo da formação de professores para a atuação em contextos educacionais inclusivos. Nessa perspectiva, abordar a condição das mulheres negras com deficiência por meio do cinema pode constituir uma possibilidade de ampliar sua visibilidade e favorecer o protagonismo de suas experiências, considerando que esse grupo permanece frequentemente invisibilizado e pouco contemplado nas discussões educacionais. Os filmes destacados como propostas de formação, “De corpo e alma” e “Mona” (Festival Internacional de Filmes sobre Deficiência: “Assim Vivemos”, edição 2021) retratam experiências de vida de mulheres negras com deficiência e as barreiras por elas enfrentadas na sociedade. A exploração de tais contextos com professores pode constituir-se em importante espaço de reflexão sobre os marcadores sociais de gênero, raça e deficiência, contribuindo para a formação docente e para a compreensão do papel da escola na desconstrução de preconceitos e no enfrentamento das diferentes formas de discriminação.

Santos (2023) apresenta reflexões decorrentes de sua experiência como professora e pesquisadora em uma instituição especializada no atendimento de estudantes cegos e com baixa visão, localizada no Rio de Janeiro. O estudo adota uma perspectiva interseccional, articulando os marcadores de gênero, raça e deficiência visual para compreender as experiências e os processos de construção identitária desses sujeitos. A autora evidencia a ausência de discussões sistemáticas sobre racismo e relações de gênero no contexto institucional em que atua, o que contribui para a reprodução de estereótipos e para o enfraquecimento do reconhecimento racial entre os/as estudantes. Como exemplo, destaca o relato de uma aluna negra com deficiência visual que afirmou ser “a branquinha do papai”, expressão que revela possíveis impactos da invisibilização das questões étnico-raciais na construção de sua identidade.

Por meio da realização de rodas de conversa sobre temas como mulher, violência, racismo, gênero e sexualidade, a pesquisa constatou que, embora as discussões relacionadas acerca de gênero e sexualidade despertassem significativa participação e interesse dos estudantes, as questões ligadas à raça e à negritude eram frequentemente marcadas pelo silêncio e pela pouca manifestação e participação do grupo. Tal resultado sugere a persistência de processos de apagamento das discussões raciais no âmbito da Educação Especial, evidenciando a necessidade de incorporar de forma mais efetiva as temáticas étnico-raciais aos currículos e às práticas pedagógicas desenvolvidas nesses espaços (Santos, 2023).

Em Barrios (2024), o objetivo geral foi compreender o processo de escolarização de uma mulher negra com deficiência, a partir de sua história de vida, tendo como base narrativas orais e escritas, registros e imagens de suas redes sociais, acervos pessoais da pesquisadora e da participante, além de anotações do diário de campo. A pesquisa buscou analisar de que modo os marcadores sociais de raça, gênero e deficiência atravessaram e influenciaram sua trajetória escolar.

A tese realiza uma análise interseccional e evidencia que o racismo, o capacitismo e o sexismo atuam de forma simultânea, produzindo obstáculos complexos no ambiente universitário. Nesse sentido, aponta para a necessidade de uma reformulação das práticas de formação docente e das estruturas educacionais, de modo a promover a equidade e reconhecer as trajetórias singulares de estudantes negras com deficiência, bem como contribuir para o enfrentamento do silenciamento histórico de suas vozes nos espaços educacionais.

O trabalho de Lima (2024) buscou compreender como os jovens que participam da Estação da Juventude do bairro Novo Recanto, em Sobral - CE, significam suas relações de sociabilidade no cotidiano das culturas

juvenis. A pesquisa busca superar os estereótipos associados ao bairro onde esses jovens residem, reconhecendo-os como sujeitos com identidades próprias, cujas experiências e trajetórias devem ser valorizadas e acolhidas.

Por meio de rodas de conversa a autora relata a experiência de uma das jovens e sua perspectiva sobre ser uma mulher negra com deficiência na juventude, evidenciando também as implicações da articulação dos marcadores sociais de gênero, raça e deficiência em sua trajetória de vida. “Essas condições, ao se entrecruzarem, criam um cenário de violência contínua, onde sua identidade a tornam alvo de racismo, bullying e violência sexual” (Lima, 2024, p. 146).

A pesquisa conclui que, embora as experiências desses jovens sejam atravessadas por processos de diferenciação e opressão, eles encontram possibilidades de ressignificação dessas vivências por meio da criação de novos espaços de convivência. Nesses espaços, as sociabilidades e, sobretudo, os vínculos de amizade constituem importantes elementos para processos de emancipação, possibilitando a construção de novos sentidos para suas trajetórias e experiências, para além dos silenciamentos e das limitações impostos institucionalmente.

Categoria Mercado de trabalho/Rendimento/Empregabilidade

Nesta categoria destacamos também cinco pesquisas. Soares et al. (2022) analisaram, a partir dos dados do Censo Demográfico de 2010, as desigualdades salariais enfrentadas por trabalhadores(as) com deficiência, considerando a interação entre deficiência, gênero e raça/cor. Os autores destacam a escassez de estudos que incorporem a deficiência em análises interseccionais e evidenciam que, mesmo em ocupações equivalentes, mulheres recebem salários inferiores aos dos homens, situação ainda mais acentuada entre mulheres negras. No que se refere à deficiência, foram identificadas evidências de discriminação salarial para todos os tipos analisados (visual, auditiva, motora e intelectual), sendo mais expressiva nos casos de deficiência visual severa.

Os resultados demonstraram que as mulheres com deficiência enfrentam níveis ainda maiores de discriminação, em comparação com mulheres sem deficiência, evidenciando que a articulação entre diferentes marcadores sociais potencializa as situações de vulnerabilidade. Diante desse cenário, os autores defendem a necessidade de políticas públicas voltadas à garantia dos direitos trabalhistas e à redução das desigualdades enfrentadas por grupos historicamente minorizados.

Da mesma forma, a partir da análise de dados do Censo Demográfico de 2010, Bueno e Santos (2021) buscam evidenciar as relações entre a deficiência intelectual e outras deficiências e os marcadores sociais de gênero, raça e classe. Os dados analisados indicam desigualdades na renda mensal entre homens e mulheres, com as mulheres apresentando menores rendimentos. Nesse contexto, a condição de deficiência intelectual constitui um marcador que pode ampliar as desigualdades socioeconômicas, especialmente quando articulada a gênero e raça. Assim, as mulheres negras com deficiência intelectual encontram-se entre os grupos com menores rendimentos, concentrando-se, segundo os dados analisados pelas autoras, na faixa de renda de zero a um salário mínimo.

Serafim (2024) objetivou analisar por meio das estatísticas públicas as condições de acesso e permanência de pessoas com deficiência no mercado formal de trabalho. Os objetivos específicos se concentraram em caracterizar as pessoas com deficiência inseridas no mercado formal de trabalho segundo tipo de deficiência, raça, gênero.

Como resultados, constatou-se que tanto pessoas com deficiência quanto pessoas sem deficiência, assim como pessoas brancas e negras, podem vivenciar condições precárias no mercado formal de trabalho. Todavia, a articulação dos marcadores sociais de gênero e raça evidencia a produção de desigualdades mais acentuadas, especialmente no que se refere às trajetórias escolar e laboral das mulheres negras. Nesse contexto, a deficiência constitui-se como um marcador que pode potencializar os processos de precarização vivenciados por essas

mulheres, evidenciando os efeitos das intersecções entre gênero, raça e deficiência na produção e no aprofundamento das desigualdades sociais.

O trabalho demonstra que, embora o sistema capitalista tenda a precarizar a vida das populações vulneráveis, o impacto da precarização é sentido de forma mais severa quando a deficiência se cruza com outros marcadores sociais de opressão, principalmente sexo e raça.

O estudo de Menezes (2023) busca compreender como as intersecções de raça, gênero e deficiência afetam a inclusão e a vivência da mulher preta com deficiência no mercado de trabalho brasileiro. Em geral, as mulheres e, especificamente, as mulheres pretas não ocupam posições de liderança e destaque no mercado de trabalho, e em muitos casos, não acessam o trabalho formal e quando aliamos a mulher preta à questão da deficiência, o capacitismo emerge e relega para estas mulheres um não lugar na sociedade. Destaca-se, portanto, a necessidade e urgência na criação de políticas públicas que considerem tais interseccionalidades.

Para a autora ainda há uma notável escassez de estudos sobre essa temática e a consequente falta de dados é interpretada como uma forma de tornar essas “minorias” invisíveis, visando a manutenção do poder e do controle social.

Em continuação, no artigo de Souza et al. (2021) o destaque é para a mulher negra e surda. As autoras reforçam que, apesar de alguns avanços legais não há garantias totais acerca dos direitos para a mulher negra em condição de deficiência. Ressalta-se a necessidade de criação de políticas públicas direcionadas para a mulher negra surda a fim de mitigar as vulnerabilidades construídas e favorecer a inclusão social.

As autoras destacam, ainda, a necessidade de ampliação das pesquisas e estudos voltados à temática, de modo a compreender de forma mais aprofundada as condições de acesso e permanência da mulher negra surda no mercado de trabalho. Tal ampliação do conhecimento pode contribuir para o enfrentamento do preconceito e das diferentes formas de discriminação que atravessam esse grupo social, além de promover sua visibilidade e reconhecimento em uma sociedade marcada por desigualdades de raça, gênero e deficiência.

Categoria Violência doméstica

Sobre violência doméstica tivemos a inserção de apenas um estudo. Paiva e Mello (2023) investigaram as barreiras enfrentadas por mulheres em situação de violência doméstica e familiar no acesso à justiça durante a pandemia de Covid-19. Para tanto, analisaram atas das reuniões da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar (COEM) do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJRJ). Os resultados evidenciaram que, a redução das notificações de casos de violência doméstica observada no período não correspondeu a uma diminuição efetiva da violência, mas esteve relacionada às restrições impostas pelo isolamento social e ao fechamento ou à limitação dos serviços presenciais de acolhimento e denúncia.

As autoras identificaram que a articulação de diferentes marcadores sociais, como gênero, raça, idade, deficiência física e exclusão digital, intensificou as dificuldades de acesso à justiça durante a emergência sanitária. Nesse contexto, mulheres negras, pobres, com deficiência e em situação de vulnerabilidade digital foram desproporcionalmente afetadas pelos impactos sociais, econômicos e sanitários da pandemia. O estudo também evidencia a ausência de uma perspectiva de gênero nas políticas públicas implementadas no período, desconsiderando as desigualdades estruturais que atravessam a vida dessas mulheres e agravando os obstáculos para o exercício de seus direitos e o enfrentamento da violência.

Categoria Outras dimensões

A dissertação de Costa (2025) utiliza-se da análise do ambiente digital (perfil Instagram) do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) e investiga como essa entidade, responsável pela gestão do esporte paralímpico no

país, manifesta as identidades das mulheres negras com deficiência no ambiente online por meio de imagens e textos. O estudo constatou que as atletas negras paralímpicas eram representadas por meio de uma narrativa que desconsiderava sua identidade racial negra evidenciando a existência de uma "complexa teia do racismo" no cenário do esporte paralímpico brasileiro. A pesquisa reforça ainda que o esporte paralímpico é atravessado por questões que refletem relações de poder e estruturas de determinados grupos sociais, sendo marcado por disputas políticas e identitárias desde a sua origem, silenciando a identidade racial de mulheres negras com deficiência.

Em síntese, a análise dos trabalhos incluídos na revisão permitiu a identificação de quatro categorias temáticas, construídas a partir dos contextos e das problematizações presentes nas produções selecionadas: Educação, Mercado de trabalho, Violência doméstica e Outras dimensões. As categorias Educação e Mercado de trabalho concentraram o maior número de estudos, com cinco trabalhos cada, enquanto as categorias Violência doméstica e Outras dimensões foram constituídas por um trabalho cada. Essa distribuição evidencia que a escolarização e a inserção laboral constituem os principais espaços de análise das experiências de mulheres negras com deficiência no corpus investigado.

4 CONCLUSÕES

Com a explanação de cada estudo incluído nesta revisão e interpretação por meio das categorias podemos concluir que na categoria Educação, os cinco estudos exploraram desde a falta de acesso à educação inclusiva para a mulher negra com deficiência; a necessidade em se discutir os temas gênero, raça e capacitismo nos contextos da escola, sejam espaços comuns ou de escolas especiais; as dificuldades encontradas de permanência no ensino superior e as barreiras do sexismo, racismo e capacitismo que são impostas para a mulher negra com deficiência; bem como reflexões sobre a importância da formação de professores voltada para a visão interseccional e, por fim, ressaltam a importância do debate com jovens negras e pobres que sentem os impactos dos marcadores sociais em suas trajetórias de vida, possibilitando a reflexão crítica sobre suas experiências, o autoconhecimento e o fortalecimento de sua constituição enquanto sujeitos de direitos.

Na categoria Mercado de trabalho e temas afins, com cinco trabalhos, dos quais a maioria realizou análises com base nos dados do Censo Demográfico de 2010. Os estudos ressaltam as discrepâncias relacionadas ao acesso ao mercado de trabalho, à empregabilidade e aos rendimentos, evidenciando que as mulheres negras com deficiência se encontram, de modo recorrente, em posições de maior desvantagem quando comparadas a outros grupos sociais. Esses resultados evidenciam os efeitos da articulação entre gênero, raça e deficiência na configuração das desigualdades presentes no mundo do trabalho.

No mercado de trabalho, a deficiência pode potencializar a precarização vivenciada pelas mulheres negras, aprofundando desigualdades relacionadas ao racismo e ao sexismo. Nessa perspectiva, Collins e Bilge (2021) destacam o caráter interseccional do capital, evidenciando que gênero, raça e deficiência atravessam as relações de trabalho e as condições de vida. Sob a perspectiva marxista, essas desigualdades não se restringem a características individuais, mas são produzidas pelas relações sociais de produção, que distribuem de forma desigual o acesso ao trabalho, à riqueza e aos meios de subsistência. Assim, mulheres negras com deficiência tendem a ocupar posições de maior vulnerabilidade, nas quais exploração econômica, racismo, sexismo e capacitismo se articulam na produção de exclusão e subalternização.

Os achados indicam, portanto, um elevado grau de vulnerabilidade socioeconômica vivenciado pelas mulheres negras com deficiência, marcado por maiores dificuldades de acesso e permanência no mercado de trabalho e pela concentração em faixas de menores rendimentos. Tal cenário repercute diretamente nas condições de vida e na autonomia dessas mulheres, podendo limitar o acesso a recursos necessários à subsistência e à garantia de direitos sociais. Nesse sentido, os estudos analisados evidenciam que a inserção laboral não pode ser compreendida apenas sob a perspectiva do acesso ao emprego, mas deve considerar as condições de trabalho e de remuneração, bem como as desigualdades produzidas pela intersecção entre gênero, raça e deficiência.

Na categoria Violência doméstica, foi identificado apenas um trabalho, evidenciando a limitada presença dessa temática na produção científica analisada. Esse resultado aponta para a necessidade de ampliar as discussões acadêmicas sobre a violência vivenciada por mulheres negras com deficiência, considerando as especificidades decorrentes da articulação entre gênero, raça e deficiência e as diferentes formas de vulnerabilidade e barreiras que podem atravessar essas experiências.

Por fim, um estudo analisou a representação da mulher negra com deficiência na mídia e no esporte, na categoria Outras dimensões, evidenciando sua reduzida visibilidade nesses espaços. Os resultados apontam que, quando representada, essa mulher pode ser retratada a partir de estereótipos que reforçam preconceitos e processos de desvalorização social. Nesses casos, a deficiência tende a ocupar lugar central na representação, podendo invisibilizar outras dimensões de sua existência, como sua identidade racial, potencialidades, conquistas e protagonismo social. Esses achados reforçam a importância de ampliar representações que reconheçam a complexidade e a pluralidade das experiências das mulheres negras com deficiência.

Em suma, as pesquisas aqui exploradas revelam que a combinação de racismo, machismo, sexismo e capacitismo criam barreiras únicas que ainda, de acordo com os recortes desta revisão, foram pouco exploradas pela academia e, em consequência, podem ser negligenciadas nas políticas de empregabilidade, educação, segurança e outros contextos. Menezes (2023, p. 106) indica “é notável a escassez de estudos sobre a temática, o que evidencia que as “minorias” são invisibilizadas para manutenção de poder e controle social.”

A inclusão efetiva requer não apenas ajustes nas políticas educacionais, mas também uma transformação nas atitudes institucionais, e na sociedade em geral com a adoção de estratégias mais inclusivas, antirracistas e anticapacitistas. Trabalhos, portanto, que tenham por proposta avançar no debate sobre tais dimensões podem constituir ferramentas significativas para trilhar caminhos que promovam a efetiva inclusão e combatam processos que produzem fronteiras entre quem faz parte e aqueles excluídos das sociabilidades valorizadas e reconhecidas como legítimas (Silva, 2022).

Como fechamento desta revisão integrativa, os estudos analisados permitem concluir que a produção científica sobre mulheres negras com deficiência ainda é reduzida, evidenciando a permanência de um campo de investigação pouco explorado. Apesar da crescente incorporação da perspectiva interseccional nas pesquisas em gênero, raça e deficiência, a articulação simultânea desses marcadores ainda aparece de forma limitada na literatura, o que contribui para a invisibilidade das experiências vividas por esse grupo social.

Além disso, as pesquisas apontam que a invisibilidade social e acadêmica da mulher negra com deficiência pode contribuir para a fragilidade das políticas públicas direcionadas a esse público, uma vez que necessidades específicas deixam de ser reconhecidas e incorporadas às ações governamentais. A escassez de estudos também dificulta a produção de dados, indicadores e estratégias de enfrentamento das desigualdades que atravessam suas trajetórias de vida.

Apesar da presença de estudos a partir dos dados estatísticos do censo é preciso ampliar para pesquisas de campo que possam ilustrar, de forma concreta, como tais intersecções afetam, a vida real de mulheres negras com deficiência. Sugere-se, portanto, estudos etnográficos, com grupos focais, entrevistas, estudos de caso, observações in loco, dentre outras possibilidades que possam abranger outros dados e análises possíveis sobre esta realidade.

Nesse sentido, torna-se fundamental também ampliar as investigações sobre a temática, contemplando diferentes tipos de deficiência, contextos sociais e experiências de vida, bem como estudos propositivos que contribuam para a formulação de políticas públicas mais inclusivas. Dar visibilidade à mulher negra com deficiência significa reconhecer sua existência, suas demandas, potencialidades e direitos, rompendo com processos históricos de silenciamento e marginalização. Assim, o fortalecimento desse campo de pesquisa representa não apenas um avanço acadêmico, mas também um compromisso ético e político com a promoção da justiça social e da equidade.

REFERÊNCIAS

BARRIOS, S. T. **Entre narrativas e memórias:** uma mulher estudante negra com deficiência conta a sua história de vida e escolarização. 2024. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2024. Disponível em: https://acervosvirtuais.ufpel.edu.br/museuafrobrasilsul/trabalhos-cientificos/entre-narrativas-e-memorias-uma-mulher-estudante-negra-com-deficiencia-conta-a-sua-historia-de-vida-e-escolarizacao/. Acesso em: 31 maio 2026.

BUENO, J. G. S.; SANTOS, N. G. dos. As relações de classe, raça e gênero na constituição da deficiência intelectual. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 3, e116975, 2021. DOI: 10.1590/2175-6236116975. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2175-6236116975. Acesso em: 31 maio 2026.

COSTA, L. P. **Para "Ser":** representações culturais de identidades de atletas negras no Instagram do Comitê Paralímpico Brasileiro (2012-2019). 2025. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2025. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/291681. Acesso em: 31 maio 2026.

COLLINS, P. H.; BILGE, S. **Interseccionalidade.** São Paulo: Boitempo, 2021.

CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 171–188, 2002. Disponpivem em: https://www.scielo.br/j/ref/a/mbTpP4SFXPnJZ397j8fSBQQ/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 07 out. 2026.

FRAZ, J. N.; MOURA, E. M. B.; SANTOS, K. V. G.; MOREIRA, G. E. O cinema na formação de professores para a inclusão: Festival "Assim Vivemos" e sua potencialidade pedagógica. **Pensar Acadêmico,** Manhuaçu, v. 21, n. 1, p. 910-930, 2023. Disponível em: https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/3513/2843. Acesso em: 31 maio 2026.

GONZALEZ, L. **Por um feminismo afro-latino-americano:** ensaios, intervenções e diálogos. Organização de Flávia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

hooks, bell**. E eu não sou uma mulher?** Mulheres negras e feminismo. Tradução de Bhuvi Libanio. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.

LIMA, I. M. R. **"Os jovens do projeto":** diversidades e sociabilidades na Estação do Novo Recanto, em Sobral – CE. 2024. 216 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2024. Disponível em: https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=117179 . Acesso em: 31 maio 2026.

MAFRA, C. K.; HOFFMANN, R. H. O papel da interseccionalidade na compreensão da deficiência: gênero, raça e classe como camadas de exclusão. **Revista de Direitos Humanos do LACEDH**, Brusque, v. 3, n. 2, p. 65 – 82, 2025. Disponível em: https://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/DiretosHumanos/article/view/1104. Acesso em: 06 out. 2026.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto** – Enfermagem, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. DOI: 10.1590/S0104-07072008000400018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018. Acesso em: 31 maio 2026.

MENEZES, S. A. R. A mulher preta com deficiência: impactos da intersecção. **Organicom,** São Paulo, v. 20, n. 41, p. 105-119, 2023. DOI: 10.11606/issn.2238-2593.organicom.2023.207522. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.2238-2593.organicom.2023.207522. Acesso em: 31 maio 2026.

PAIVA, L. de M. L.; MELLO, A. R. de. O impacto da pandemia de Covid-19 no acesso à justiça de mulheres em situação de violência doméstica no Rio de Janeiro. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 47, n. esp. 1, e8811, 2023. DOI: 10.1590/2358-28982023e18811p. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2358-28982023e18811p. Acesso em: 31 maio 2026.

SANTOS, M. R. "Eu sou a branquinha do papai": as intersecções de gênero e raça numa instituição educacional especializada em deficiência visual. **Ambivalências**, São Cristóvão, v. 11, n. 21, p. 194-218, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufs.br/ambivalencias/article/view/19367. Acesso em: 31 maio 2026.

SANTOS, N. G. dos**. Desigualdade e pobreza**: análise da condição de vida da pessoa com deficiência a partir dos indicadores sociais brasileiros. 2020. 141 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020. Disponível em: https://repositorio.uel.br/handle/123456789/13404. Acesso em: 31 maio 2026.

SERAFIM, J. da S. **Escolaridade e empregabilidade de pessoas com deficiência no Brasil.** 2024. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2024. Disponível em: https://repositorio.uel.br/handle/123456789/18618. Acesso em: 31 maio 2026.

SILVA, C. de D. **Dandara**: uma mulher negra com síndrome de Down em uma comunidade quilombola. 2022. 157 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufes.br/handle/10/16827. Acesso em: 31 maio 2026.

SOARES, J.; COVRE-SUSSAI, M.; SENTO-SÉ, I. V. Discriminação salarial de trabalhadores(as) com deficiência no Brasil: uma análise interseccional por gênero e raça/cor. **Civitas:** Revista de Ciências Sociais, Porto Alegre, v. 22, p. 1-12, 2022. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/civitas/article/view/41686. Acesso em: 31 maio 2026.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein,** São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: https://journal.einstein.br/pt-br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/. Acesso em: 06 out. 2026.

SOUZA, S. C. S.; ALVES, V. C.; DOMBROSKI, S. G. A mulher negra e surda e o acesso ao mercado de trabalho. **Brazilian Journal of Development,** São José dos Pinhais, v. 7, n. 5, p. 50023-50028, 2021. DOI: 10.34117/bjdv.v7i5.30019. Disponível em: https://doi.org/10.34117/bjdv.v7i5.30019. Acesso em: 31 maio 2026.